

II Seminário Interestadual de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola

Coletânea de resumos





Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pesqueira

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



ISSN 1413-9618 (Impresso)

ISSN 2674-9521 (On-line)

Fevereiro/2024

DOCUMENTOS Nº 365

II Seminário Interestadual de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola

Coletânea de Resumos

Naiara Sampaio Silva

Rose Mary Gerber



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

Florianópolis

2024

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000
Site: www.epagri.sc.gov.br

Editado pelo Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC)

Editoração técnica: Paulo Sergio Tagliari

Revisão textual: Laertes Rebelo

Diagramação: Victor Berretta

Foto de capa: Aires Carmen Mariga

Fotos: Aires Carmen Mariga

Primeira edição: Fevereiro de 2024

Tiragem/Impressão: 500 exemplares

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que a fonte seja citada.

Ficha catalográfica

GERBER, R.M. e SILVA, N.S. **II Seminário Interestadual de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola - Coletânea de Resumos**. Florianópolis, SC: Epagri, 2024. 50p. (Epagri. Documentos, 365)

Pesca artesanal; Aquicultura; Metodologia; Extensão Aquícola.

ISSN 1413-9618 (Impresso)

ISSN 2674-9521 (*On-line*)

O

AUTORAS

Naiara Sampaio Silva

Engenheira-agrônoma, Especialista
Extensionista Rural
Epagri/Escritório Municipal de Penha
Avenida São João, 140, Armação
Penha, SC
(47) 3398-6418
naiarasilva@epagri.sc.gov.br

Rose Mary Gerber

Antropóloga, Dra.
Extensionista Social, Analista de Extensão
Epagri/Departamento de Extensão Rural e Pesqueira
Avenida Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi
Florianópolis, SC
(48) 3665-5303
gerber@epagri.sc.gov.br

APRESENTAÇÃO

O II Seminário Interestadual de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola foi promovido pela Epagri, por meio do Programa Estadual de Aquicultura e Pesca, nos dias 22 a 24 de novembro de 2022, no Centro de Treinamento de Itajaí (Epagri/Cetrei), SC. Além de oportunizar a apresentação de trabalhos realizados por Extensionsistas Sociais, da Pesca e Rurais nos diversos municípios do Litoral Catarinense, teve como objetivo trocar experiências teóricas e práticas com outras instituições e ampliar o acesso aos profissionais da academia que são referência na área.

O evento constituiu-se em um importante momento para reunir técnicos e parceiros para apresentar relatos de trabalhos, dialogar sobre problemáticas atuais, metodologia de Extensão Pesqueira, prospecções futuras para o setor, para as famílias e para a atuação extensionista.

Este Seminário trouxe como oportunidades de atualização profissional uma palestra magna, mesas redondas e o compartilhamento de 20 experiências de Extensionistas Municipais que apresentaram a riqueza da diversidade que compõe o serviço de Extensão Pesqueira e Aquícola em Santa Catarina.

Boa leitura!

A Diretoria Executiva

RESUMO

Este documento é uma compilação dos resumos dos 20 trabalhos apresentados por extensionistas da Epagri durante o II Seminário Interestadual de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola, realizado de 22 a 24 de novembro de 2022 no Centro de Treinamento da Epagri (Cetrei), em Itajaí, Santa Catarina. Com o propósito de viabilizar a troca de saberes teóricos e práticos ligados à Extensão Pesqueira e Aquícola entre a Epagri e instituições externas, o evento constituiu-se em um espaço de aprendizados e trocas efetivas. Igualmente, promoveu a visibilização da diversidade de trabalhos realizados pela Epagri e o impacto positivo na vida de pescadores, maricultores e suas famílias. Compilar o conteúdo dos resumos apresentados é uma forma de registrar a memória do seminário, bem como constituir um subsídio para eventos futuros de formação na Extensão Pesqueira e Aquícola da Epagri.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 11 |
| Considerações iniciais..... | 12 |
| RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS | 13 |
| PARTICIPAÇÃO DA ATER PESQUEIRA NO PROGRAMA INOVA PESCA EM BALNEÁRIO RINCÃO, SANTA CATARINA..... | 14 |
| INCLUSÃO DE FILÉ DE PEIXE DA PESCA ARTESANAL NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA | 15 |
| EXPERIÊNCIA COM O ENCAMINHAMENTO DE PESCADORES PARA A AÇÃO JOVEM DO MAR NO MUNICÍPIO DE ARAQUARI..... | 17 |
| RECONSTRUÇÃO EM RANCHO DE PESCA: SEGURANÇA, SUSTENTABILIDADE E HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS..... | 18 |
| AMBIENTE, CIDADANIA E VALORIZAÇÃO DE PESCADORES ARTESANAIS | 20 |
| ENCONTRO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM CULINÁRIA AFETIVA COM FRUTOS DO MAR E PEIXES MARINHOS COM FAMÍLIAS PESCADORAS DO MUNICÍPIO DE LAGUNA, SANTA CATARINA..... | 21 |
| SPOTS DE RÁDIO SOBRE PREVISÃO DO TEMPO COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO .. | 23 |
| TURISMO NÁUTICO: UMA FORTE ALTERNATIVA PARA PESCADORES ARTESANAIS | 24 |
| DIA DE MUTIRÃO DE LIMPEZA NA LAGOA DE IMARUÍ..... | 25 |
| MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE PESCA COM AVIÃOZINHO NO COMPLEXO LAGUNAR SUL DE SANTA CATARINA | 27 |
| ENCONTROS DE MULHERES COMO MÉTODO GRUPAL DE MOBILIZAÇÃO: O XV ENCONTRO DE AGRICULTORAS E PESCADORAS EM BALNEÁRIO PIÇARRAS..... | 28 |
| FILTRO DE ÁGUA MODELO IMARUÍ | 29 |
| CURSO SOBRE MOTORES MARÍTIMOS | 30 |

| | |
|---|-----------|
| A VISITA COMO MÉTODO DE EXTENSÃO PARA ESCLARECER MARICULTORES E PESCADORES SOBRE A NOTA FISCAL DE PRODUTOR ELETRÔNICA EM FLORIANÓPOLIS | 32 |
| LEVANTAMENTO DA PESCA ARTESANAL DE TAINHA NA MODALIDADE DE ARRASTO DE PRAIA EM BOMBINHAS | 33 |
| ESCOLA DO MAR EM BARRA VELHA: A PESCA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E A CONSTRUÇÃO DO FUTURO DE NOSSAS CRIANÇAS | 34 |
| EXPERIÊNCIA DE CRÉDITO NA PESCA ARTESANAL DE PORTO BELO | 36 |
| GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO RURAL DA PESCA E DA MARICULTURA | 37 |
| BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO DE CESSÃO DE USO DE ÁREAS AQUÍCOLAS EM FAZENDA DA ARMAÇÃO | 39 |
| AÇÃO MULHERES PESCADORAS FLOR-E-SER NO LITORAL SUL CATARINENSE | 40 |
| Considerações finais | 42 |
| ANEXOS | 43 |
| ANEXO 1 – Comissão Organizadora | 44 |
| ANEXO 2 - AGENDA | 45 |
| ANEXO 3 - IMAGENS SEMINÁRIO | 50 |

Introdução

Em 2018 foi realizado o primeiro seminário dedicado à troca de experiências entre profissionais da Epagri que atuam com Extensão Pesqueira e Aquícola. Com uma avaliação positiva, tomou-se como encaminhamento a realização da segunda edição no ano de 2020. Entretanto, nos deparamos com o desafio da pandemia da Covid-19, o que inviabilizou qualquer encontro presencial.

Passado o período mais crítico, na data de 22 a 24 de novembro de 2022, foi realizado no Centro de Treinamento da Epagri de Itajaí (Cetrei) o II Seminário Interestadual de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola, momento que contou com a realização de uma palestra magna, mesas redondas e explanação de experiências e ações de extensionistas da Epagri que atuam no Litoral de Santa Catarina.

Momentos como estes têm como objetivos oportunizar espaços para dar visibilidade aos trabalhos realizados nos Escritórios Municipais que atuam com Extensão Pesqueira ou Aquícola, trocar experiências com outras instituições e ter acesso a profissionais que têm notório conhecimento na área.

Além de buscar atingir os objetivos mencionados, trata-se de uma oportunidade para discutir aspectos metodológicos visando uma abordagem ecossistêmica na gestão pesqueira, bem como de divulgar ações de extensão pesqueira e aquícola no sul do Brasil. O evento possui também como missão promover o intercâmbio entre extensionistas, professores e pesquisadores, fomentar e valorizar ações de extensão através da troca de saberes e refletir sobre o contínuo exercício de ação-reflexão-ação. Com ênfase na formação do extensionista, um dos resultados centrais é a atualização teórico-metodológica revisitando diferentes aspectos socioculturais das comunidades pesqueiras.

Este sucinto documento compila os resumos dos trabalhos apresentados, os quais dão mostra da diversidade de ações realizadas. Com foco em questões sociais, ambientais ou econômicas, as narrativas dizem respeito à contribuição da Extensão Pesqueira e Aquícola no cotidiano de famílias ligadas à pesca e à maricultura em Santa Catarina.

Considerações iniciais

Santa Catarina possui uma costa oceânica de 561 quilômetros, composta de três distintas regiões, no que concerne aos aspectos econômicos, ambientais e socioculturais: Litoral Sul, Litoral Centro e Litoral Norte.

O Litoral Sul caracteriza-se pela pesca em maior escala no município de Passo de Torres e a pesca com aviãozinho na região do complexo lagunar. No Litoral Norte o destaque é o arrasto de camarões em um território que vai de Balneário Barra do Sul a Penha e a maricultura desenvolvida entre Bombinhas e São Francisco do Sul. Por sua vez, o Litoral Centro apresenta pescas realizadas com redes de deriva, de cerco e de arrasto, além de concentrar a maior produção de maricultura do Estado, o que contribui para que Santa Catarina se destaque no cenário aquícola nacional em primeiro lugar como produtor de moluscos.

Falar destas três regiões implica reconhecer a diversidade com a qual nos deparamos e atuamos como Empresa de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural e Pesqueira) pública, haja vista que a pesca artesanal e a maricultura são atividades muito específicas. Portanto, demandam ações voltadas à valorização do trabalho, dos produtos e, especialmente, de pessoas que apresentam cosmovisões totalmente distintas das que habitam o espaço agrícola, pois a referência central de seus cotidianos é o mar.

Por outro lado, cada vez mais pescadores e maricultores se deparam com exigências sobre legalização de atividades e empreendimentos, competitividade do mercado e aceitação do público consumidor de produtos advindos do espaço marinho. Desta forma, ações que dizem respeito à atualização constante da equipe de extensionistas que interage com este público diferenciado são centrais quando se consideram a importância e o papel de Santa Catarina no cenário nacional e mundial.

É neste direcionamento que a realização deste seminário se insere em um processo de formação continuado de extensionistas, ao mesmo tempo em que destaca trabalhos realizados no cotidiano da Extensão Pesqueira que contribuem diretamente com famílias que vivem da pesca e da maricultura.

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS



PARTICIPAÇÃO DA ATER PESQUEIRA NO PROGRAMA INOVA PESCA EM BALNEÁRIO RINCÃO, SANTA CATARINA

Alexandro Roesler, alexandro@epagri.sc.gov.br, Balneário Rincão

A Pesca artesanal desempenha importante papel socioeconômico e cultural no Litoral Catarinense. São mais de 300 comunidades em 561 quilômetros de costa, distribuídas em 35 municípios com tradições e características peculiares sobre espécies capturadas, artes de pesca e embarcações. Em Balneário Rincão, Litoral Sul, a pesca praticada é de rede de corrico de praia e rede de arrasto. A captura da tainha é a mais apreciada, com valor e expressão econômica, seguida de papa-terra, anchova, corvina, peixe-rei, pescada rosa e amarela. O Programa Inova Pesca oportunizou projetos de melhorias e investimentos públicos na infraestrutura da atividade pesqueira e demos uma forte atenção para que a Administração Municipal e a Colônia de Pescadores Z-33 pudessem unir forças para uma execução bem-sucedida. Iniciamos a mobilização com uma agenda para apresentar oficialmente o Programa a lideranças e comunidade. Após, a Administração Municipal disponibilizou o Setor de Planejamento para estudos, priorização e auxílio para que tudo se desse em tempo hábil. Promovemos encontros, excursão, levantamentos e estudos quanto a equipamentos e dimensionamento da obra, de acordo com a legislação. A equipe de trabalho (Epagri, Prefeitura Municipal e Colônia Z-33) definiu que o investimento seria a construção de um galpão de alvenaria para abrigar uma máquina de fabricação de gelo e uma câmara de resfriamento e conservação de peixe. Isso porque, os pescadores acreditavam que se pudessem armazenar o peixe no gelo por até 10 dias, sem eviscerar, conforme previsto na legislação, proporcionaria uma melhor negociação com os compradores com aumento da competitividade. Focamos no projeto e na escolha do local de construção na área industrial do Município. Responsabilizamo-nos por concluir orçamentos e projeto técnico arquitetônico e a Administração Municipal a legalização do lote, documentação necessária à liberação e execução, e licenças ambientais. Restando alguns trâmites para a licitação, ocorreu mudança da Diretoria da Colônia devido ao falecimento do Presidente, o que impactou diretamente em descontinuidade do trabalho. A nova diretoria entendeu que não teria capacidade financeira, organizacional e de pessoal para operacionalizar e manter o proposto, o que gerou um projeto inconcluso. A lição que fica é que é vital cada ator fazer sua parte e sentir confiança no processo. Embora seja evidente nosso papel na Ater pesqueira, com participação positiva fazendo o que nos coube com comprometimento, realizar projetos, como o Inova Pesca, não depende só da Epagri. Os parceiros são centrais para o alcance do planejado.

Palavras-chave: Inova Pesca; Balneário Rincão; Ater pesqueira; Parcerias.

INCLUSÃO DE FILÉ DE PEIXE DA PESCA ARTESANAL NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA

Cristina Ramos Callegari, cristinaramos@epagri.sc.gov.br, Florianópolis

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) prevê que, no mínimo, 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) sejam utilizados na compra de alimentos produzidos localmente pela Agricultura Familiar e pela Pesca Artesanal com objetivos de incluir a promoção da alimentação saudável e valorizar a cultura alimentar. Porém, devido principalmente à informalidade na comercialização dos pescados, os pescadores artesanais de Florianópolis não conseguiam acessar este mercado institucional. A partir de 2016 a equipe do Escritório Municipal da Epagri identificou uma família de pescadores da comunidade Pântano do Sul com interesse em legalizar sua comercialização. Naquele momento, iniciamos o processo que foi viabilizado com o Serviço de Inspeção Municipal (SIM-Florianópolis), em junho de 2017. Outro passo importante para esta família comercializar para o PNAE foi a emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) jurídica para Microempreendedor Individual. Em relação a definir qual peixe seria o mais adequado para o fornecimento às escolas, fizemos alguns testes. Um elemento central levado em conta foi considerar a redução do risco físico (espinhas), o que fez eleger o filé de espada para iniciar a experiência. Foram realizados testes em parceria com o Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos da UFSC, que analisou a perda de massa por cozimento em filé de espada congelado com propostas de métodos de congelamento. Outros testes focaram o tempo de descongelamento, aliado a orientações sobre embalagens e rotulagem. Após essa etapa, chegou o momento de testarmos a aprovação das crianças. Em janeiro de 2020, durante o Programa Educar no Núcleo de Educação Infantil Irmã Scheilla, foram realizados dois testes de aceitabilidade para inclusão de filé de peixe espada na alimentação escolar. Um deles foi com o peixe assado em cama de batata com cebola e tomate. O outro assado empanado em farinha de milho com “ovo” da planta ora-pro-nóbis (folhas liquidificadas com pouca água ficam com consistência semelhante à clara de ovo). A nutricionista da alimentação escolar de Florianópolis considerou o filé de peixe espada bem aceito pelas crianças e cozinheiras por fazer parte da cultura alimentar e as duas preparações passaram a ser servidas. Devido à Pandemia pela Covid-19, o peixe foi incluído na alimentação escolar apenas em 2021. Em 2022 foram inseridos filés de anchova e tainha. O próximo passo é introduzir lula e camarão. O maior desafio é envolver mais famílias de pescadores artesanais para contemplar as demais unidades escolares do município.

Palavras-chave: PNAE; Alimentação escolar; Pesca artesanal; Agroindústrias.



EXPERIÊNCIA COM O ENCAMINHAMENTO DE PESCADORES PARA A AÇÃO JOVEM DO MAR NO MUNICÍPIO DE ARAQUARI

Daniela Guimarães Nunes, dani@epagri.sc.gov.br, Araquari

O município de Araquari é conhecido como um polo industrial em constante crescimento. Fontes indicam que nos últimos anos o município teve crescimento industrial superior a 1000%. Ao lado desse setor, resistem a agricultura familiar e a pesca artesanal, sendo essa última com grandes chances de entrar em extinção. Araquari conta com 88 pescadores artesanais cadastrados no Ministério da Agricultura sendo que a maioria tem idade superior a 45 anos. Ou seja, os jovens não têm optado por permanecer na atividade. Apenas a praticam de forma recreativa. Também percebemos dificuldade com a representatividade da categoria. A Colônia de Pescadores Z-31 está com o mesmo presidente há mais de cinco anos e na última eleição não tivemos outros interessados em assumir a entidade. Diante da situação-problema exposta, a Equipe Municipal entendeu que a capacitação dos poucos jovens que querem continuar na atividade pode ser uma estratégia de fortalecimento e identificação de lideranças. A Ação Jovem do Mar desenvolvida pela Epagri na UGT- 6 é uma excelente oportunidade, pois além de proporcionar a formação de jovens pescadores/as sobre liderança, trabalha a gestão da atividade, a autoestima, o empreendedorismo e as tecnologias, pilares que podem fazer com que a pesca artesanal tenha o retorno econômico e social esperado. 2022 foi o primeiro ano que o município encaminhou jovens para participar da Ação Jovem do Mar. São dois jovens e temos um aguardando a turma do próximo ano. O contato inicial com eles aconteceu através da mãe e o argumento usado na mobilização foi sobre a importância de conhecer as políticas públicas para a pesca, ter contato com os agentes públicos que atuam no setor e conhecer a realidade de outros jovens da região. Os resultados esperados deste trabalho são: a) instigá-los sobre seu papel social na comunidade pesqueira e a necessidade de praticar uma atividade com viabilidade econômica; b) jovens motivados a investir em aparelhos de pesca modernos que facilite a atividade, promova a humanização do trabalho e reduza o custo de produção; c) jovens com acesso as políticas públicas disponíveis para alcançar condições dignas de vida e de trabalho; c) identificação de pescadores “modelo” para ser inspiração para outros jovens do município.

Palavras-chave: Jovem; Pesca; Políticas públicas; Capacitação.

RECONSTRUÇÃO EM RANCHO DE PESCA: SEGURANÇA, SUSTENTABILIDADE E HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS

Eloísa Rovaris Pinheiro, eloisapinheiro@epagri.sc.gov.br; Marcelo Tubino Bortolan, mtbortolan@epagri.sc.gov.br; Priscila Lang Scoz, priscilascoz@epagri.sc.gov.br; Adreane Maria Scopel, adeane@epagri.sc.gov.br; Glaycon de Souza da Silveira, glaycon@epagri.sc.gov.br; Suselei Brunato Weber, Imbituba

A Pesca Artesanal é uma atividade tradicional da cultura açoriana fazendo parte do Patrimônio Cultural Catarinense. Os pescadores utilizam ranchos de pesca para guardar canoas e petrechos, fazer consertos e manutenção e como base para alimentação, descanso e abrigo nas temporadas de safra de tainha, quando o uso é maior (maio a julho). Esse período é imprescindível para a renda anual das famílias. Os ranchos caracterizam-se por ter uma família que administra (popularmente conhecido por “dono”), porém outras se agregam por afinidade e função na pesca trabalhando em forma de mutirão, dividindo o trabalho e o produto da pesca. A safra da tainha é o auge do trabalho associado à tradição, à cultura e ao estreitamento de relações no Litoral Catarinense. O Rancho da família do senhor Domingos da Silveira, em Praia Vermelha, Imbituba, situado dentro da Área de Preservação Ambiental da Baleia Franca (APA da Baleia Franca), estava com a estrutura bem comprometida com risco de desabamento. Neste projeto definimos como objetivo a reconstrução do rancho incluindo algumas inovações: banheiro com chuveiro, cozinha para preparo de refeições, sistema de tratamento alternativo de esgoto (laranja) e ampliação para abrigo das três canoas que os pescadores utilizam. A fonte de recursos veio de Pronaf, FDR e próprios. O projeto e a execução da obra foram discutidos e planejados com os pescadores tendo a orientação da Epagri e do Grupo Técnico Ranchos de Pesca do Conselho da APA da Baleia Franca (CONAPA) sendo validado como um modelo para outros ranchos. Realizada pelos pescadores que utilizam o Rancho em forma de mutirão, foi necessária a legalização da obra através dos seguintes órgãos e documentos: APABF - ICMBio - Requerimento de Autorização Direta; Prefeitura Municipal de Imbituba - protocolo para emissão do Alvará de Reforma; SPU - Superintendência de Patrimônio da União: Termo de Autorização de Uso (TAUS). O resultado alcançado inclui melhores condições de trabalho e segurança, qualidade de vida, com mais conforto, humanização do trabalho de pescadores tradicionais e promoção de melhoria nas condições ambientais do ecossistema da praia.

Palavras-chave: Litoral catarinense; Rancho de pesca; Humanização do trabalho; Pesca artesanal.



AMBIENTE, CIDADANIA E VALORIZAÇÃO DE PESCADORES ARTESANAIS

Emanuel Ramos Viquetti, emanuelviquetti@epagri.sc.gov.br e
Noeli Catarina Pazetto, noeli@epagri.sc.gov.br, Pescaria Brava

Esta ação tem como objetivos promover a regularização de embarcações utilizadas na pesca artesanal, integração das comunidades litorâneas do Município bem como preservação e conservação da Lagoa Imaruí em Pescaria Brava. Não é de hoje que pescadores e pescadoras artesanais de comunidades que ficam no entorno das lagoas do Complexo Lagunar se deparam com a poluição, principalmente com lixo e grande quantidade de estacas abandonadas que se acumulam nas margens e nos fundos. Desta forma, em 2018, foi realizado o 1º Mutirão de limpeza da lagoa envolvendo, além da comunidade pesqueira, entidades civis, escolares, Prefeitura Municipal e Epagri. O evento teve uma ampla repercussão, principalmente pela relevância ambiental, tanto que outros municípios se motivaram a seguir este exemplo. A partir de então, o mutirão é realizado anualmente. Além do problema da poluição, se constatou que muitos pescadores artesanais necessitavam regularizar suas embarcações junto à Capitania dos Portos, pois uma situação irregular inviabiliza qualquer possibilidade de acesso ao crédito e repercute diretamente em sua principal ferramenta de trabalho, que fica vulnerável perante a Marinha do Brasil. Frente a esta situação-problema identificada, a Equipe Municipal definiu como propósito facilitar o processo de regularização de algumas embarcações. Para tanto, procurou a Capitania dos Portos em Laguna e, a partir daí, lançou um evento intitulado “Cidadania Pesqueira”. O resultado foi um trabalho em parceria. A Epagri mobilizou os pescadores orientando previamente sobre a documentação necessária para levar no dia, preparou o local com pontos de internet e estrutura necessária para que a equipe da Marinha do Brasil pudesse montar uma base de “Capitania Itinerante”. Coube à Capitania realizar as vistorias das embarcações, emitir as guias de pagamento e a regularização das mesmas. O evento “Cidadania Pesqueira” ocorreu no mesmo dia do mutirão de limpeza da lagoa. Devido ao sucesso, foi repetido novamente 30 dias após em outra comunidade do município, alcançando, aproximadamente, 40 pescadores e 50 embarcações regularizadas perante a Marinha do Brasil. Além da regularização efetivada, estas famílias estão aptas a acessar Políticas Públicas trazendo maior segurança e dignidade a estes trabalhadores da pesca artesanal.

Palavras-chave: Ambiente; Cidadania; Legalização; Pesca artesanal.

ENCONTRO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM CULINÁRIA AFETIVA COM FRUTOS DO MAR E PEIXES MARINHOS COM FAMÍLIAS PESCADORAS DO MUNICÍPIO DE LAGUNA, SANTA CATARINA

Elisabeth Lemos Remor, elizabeth@epagri.sc.gov.br, Laguna

Com o objetivo de resgatar e valorizar a culinária de famílias pescadoras, realizamos nos anos de 2018, 2019 e 2022 o “Encontro de Troca de Experiências em Culinária Afetiva com Frutos do Mar e Peixes Marinhos”. O primeiro foi realizado em 2018 no Salão Paroquial da Comunidade de Passagem da Barra com participantes vindos de Cigana, Farol, Campos Verdes, Canto da Lagoa, Ponta da Barra e Passagem da Barra. Em 2019, no Salão da Comunidade de Caputera, tivemos participantes de Mato Alto, Barranceira, Estreito e Caputera. Em 2022, a Comunidade do Farol de Santa Marta foi anfitriã. A participação tem sido de, aproximadamente, 09 a 11 pessoas com suas respectivas receitas. Durante os Encontros contamos com apoio e participação de parceiros, como a Secretaria Municipal de Pesca e Agricultura (Sepagri) e a Pastoral da Pesca. Trabalhando na Extensão com comunidades pesqueiras, percebemos o quanto é rica a alimentação que, muitas vezes, não é percebida nem valorizada pelas próprias famílias. Assim, muitos desses saberes e sabores vão se perdendo ao longo do tempo. Em termos metodológicos, realizamos três momentos. O primeiro com visitas às famílias, que inclui filhos/as, netos/as, pescadoras e pescadores como autores. Através de uma conversa, procuramos refletir sobre a alimentação da família e as receitas passadas entre as gerações. Em um primeiro momento algumas mulheres dizem que não tem nenhuma receita, mas depois vão aflorando as histórias e as emoções retratando o modo de vida destas famílias. Podemos sentir claramente esses sentimentos quando, além da receita, a pescadora ou o pescador relata a sua memória afetiva. O segundo e terceiro momentos ocorrem no dia do Encontro. Inicialmente, cada participante leva sua receita previamente preparada para ser compartilhada com os demais participantes e convidados. Em seguida realizamos uma roda de conversa em que cada qual fala sobre sua receita, ingredientes utilizados, modo de preparo e sua memória afetiva. Com esse trabalho, pudemos observar a alegria de pescadoras, pescadores ou familiares em participar e poder compartilhar com outras pessoas suas receitas e suas histórias. Percebemos também que a alimentação é um dos caminhos para trabalharmos a valorização, a autoestima e os diferentes saberes e sabores da pesca artesanal em Santa Catarina.

Palavras-chave: Alimentação; Pesca artesanal; Comida afetiva; Culinária.



SPOTS DE RÁDIO SOBRE PREVISÃO DO TEMPO COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO

José Eduardo Calcinoni, calcinoni@epagri.sc.gov.br, Balneário Barra do Sul

A elaboração de spots de rádio diariamente (segunda à sexta) sobre previsão do tempo e informações meteorológicas utilizadas a partir do site da Epagri/Ciram tem sido um grande diferencial no sentido de contribuir com a questão da segurança no mar em Balneário Barra do Sul. Há cerca de cinco anos, eu venho produzindo material que serve de auxílio aos pescadores e às pescadoras reproduzindo informações do tempo de forma regionalizada e repassando dados registrados na estação meteorológica de Balneário Barra do Sul. Entre as informações passadas, destaco aquelas sobre as marés, que são de extrema importância, pois um dos grandes problemas, não só da cidade, mas do litoral de forma ampla, é o assoreamento das barras (local onde o rio se encontra com o mar), o que pode tornar as saídas e as entradas extremamente perigosas. Os pescadores artesanais dependem diretamente das marés para poderem programar suas saídas e entradas tratando-se, portanto, de uma questão central de segurança. A produção de spots como uma ferramenta utilizada pela Extensão serve de grande apoio e atinge um público, muitas vezes, imensurável, pois não sabemos ao certo quantas pessoas ouvem a rádio local. Os spots de rádio também passam na TV WEB da cidade, na rádio comunitária do município vizinho de Araquari e é enviada a diferentes grupos de WhatsApp. Com estas ferramentas, cujo alcance é extremamente rápido, se facilita o acesso de informações aos pescadores que podem melhor programar suas idas ao mar.

Palavras chave: Spots; Previsão do tempo; Pesca; Extensão.

TURISMO NÁUTICO: UMA FORTE ALTERNATIVA PARA PESCADORES ARTESANAIS

José Eduardo Calcinoni, calcinoni@epagri.sc.gov.br, Balneário Barra do Sul

Em Balneário Barra do Sul, no Litoral Norte do Estado, o turismo náutico é um excelente negócio para as famílias que decidem navegar por outras águas e garantir uma renda extra, especialmente quando “o mar não está para peixe”, como costuma se dizer. Capacitadas e com embarcações seguras, essas famílias oferecem passeios turísticos pela região e roteiros de pesca amadora e esportiva aproveitando o grande fluxo de visitantes durante a temporada e a procura que ocorre nos finais de semana ao longo do ano. A Epagri de Balneário Barra do Sul é uma grande incentivadora dessa atividade como alternativa de renda lucrativa, leve e sustentável para as famílias da pesca artesanal. A Empresa oferece cursos sobre temas como turismo náutico, segurança no mar e legalização das embarcações. Além disso, apoia a organização dos grupos de pescadores; assessoria as famílias; divulga informações meteorológicas para a navegação e elabora projetos de crédito para fazer melhorias e adaptações nos barcos. A principal atividade econômica do município é a pesca, mas o turismo náutico cresce com rapidez impulsionando setores como o comércio, os serviços e a hospedagem. A cada ano, a atividade atrai cerca de 40 mil pessoas que visitam a região para pescar peixes como o dourado, além de conhecer ilhas, praias, dunas, restingas, lagoas e outros atrativos naturais. O município tem uma das maiores frotas de embarcações legalizadas no Brasil: são 32 barcos habilitados para o transporte de passageiros voltado à pesca amadora e passeios ao mar. Cada embarcação movimentada cerca de R\$195 mil por ano, o que significa a injeção de R\$6,2 milhões na economia municipal. O setor de turismo náutico de Balneário Barra do Sul envolve 25 famílias que se tornaram empreendedoras e mantêm cerca de 150 empregos diretos. Para muitas dessas famílias, a mudança de rota deu tão certo que elas decidiram se dedicar integralmente ao negócio e vem se tornando referência, tanto como exemplo profissional para outros pescadores quanto em termos de confiança na conquista e fidelização de clientes.

Palavras-chave: Pesca; Turismo náutico; Renda; Extensão.

DIA DE MUTIRÃO DE LIMPEZA NA LAGOA DE IMARUÍ

Luiz Lunardi, lunardi@epagri.sc.gov.br, Imaruí

Este resumo diz respeito a uma experiência vivenciada no dia 02 de outubro de 2021 no entorno da Lagoa do Imaruí na sede do município. A ideia de se fazer o dia de mutirão surgiu em função da importância da lagoa do Imaruí para cerca de 400 famílias de pescadores artesanais. Além de estas famílias tirarem seu sustento da lagoa, ela é um local de grande potencial turístico de rara beleza com suas águas quase sempre tranquilas em consonância com a calmaria do lugar. Entretanto, se observa grande quantidade de poluição, desde estacas de taquaras deixadas pelos pescadores que as usam para efetuar a pesca de aviãozinho durante o período de safra até os mais variados tipos de lixo e entulho. Com a oscilação da maré, a influência do vento e o próprio desleixo da população e do poder público, o resultado é o agravamento contínuo da poluição da lagoa, o que impacta diretamente na renda de pescadores, na qualidade de vida e no ambiente se tornando um problema bastante grave a cada ano que passa. O dia de mutirão teve como entidade organizadora a Epagri e foi uma ação realizada em parceria que contou com a Prefeitura Municipal de Imaruí, as Escolas Municipais e Estaduais, o Sindipisca, a Colônia de Pescadores Z17, a Cresol, a Udesc, a Banda Municipal, e a Polícia Militar Ambiental. É interessante frisar que se trata de uma ação que mobilizou a população e entidades locais e que repercutiu positivamente no sentido de deixar claro que não pode ser um evento esporádico, mas um processo de cuidado permanente. É central que ações como esta deixem como resultado uma mudança urgente de mentalidade para que a vida da lagoa e dos próprios pescadores artesanais que dela dependem possa perdurar ao longo dos anos.

Palavras-chave: Lagoa do Imaruí; Pesca artesanal; Ambiente; Lixo.



MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE PESCA COM AVIÃOZINHO NO COMPLEXO LAGUNAR SUL DE SANTA CATARINA

Luiz Rodrigo Mota Vicente, mota@epagri.sc.gov.br e
Jefferson Oliveira, jefferson@epagri.sc.gov.br, Laguna

O Complexo Lagunar Sul de Santa Catarina abrange os municípios de Imbituba, Imaruí, Pescaria Brava, Laguna e Jaguaruna, nove lagoas e 70 comunidades pesqueiras cujo entorno abriga famílias que tem na pesca artesanal a principal fonte de renda realizada em seis lagoas: Mirim, Imaruí, Santo Antônio dos Anjos, Santa Marta Pequena, Camacho e Garopaba do Sul. O camarão-rosa (*Penaeus paulensis* e *Penaeus brasiliensis*) é o principal “produto”. Para capturá-lo utiliza-se o “aviãozinho”, tipo de armadilha fixa em formato de funil, estruturada por aros de arame galvanizado que sustentam a panagem armada; fixado no fundo por estacas, geralmente de bambus. As redes são dispostas em formato de roseta ao redor de uma fonte luminosa que é atrativo à entrada de camarões, que ficam aprisionados. Um conjunto de até seis armadilhas (redes) caracteriza-se como um “ponto de pesca”. Desde 1973, com a introdução do aviãozinho, houve um aumento considerável do esforço de pesca utilizando-se um maior número de pontos. Este “desordenamento” passou a gerar conflitos constantes entre os pescadores desta e de outras artes de pesca, necessitando de um mapeamento das áreas, regulamentação, balizamento (demarcação física das áreas) e ordenamento. Devido a pedidos de entidades representativas de pescadores artesanais na região, a Secretaria de Pesca e Aquicultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SAP/Mapa) solicitou, através da Câmara Setorial da Pesca do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural de Santa Catarina, a realização de discussões e elaboração de subsídios para este trabalho. Foi então solicitado à Epagri apoio no levantamento de informações referentes à ocupação e à caracterização desta pesca. Assim, com metodologia participativa em encontros e reuniões, através de informações e resultados obtidos pelo Grupo de Trabalho da Pesca do Aviãozinho (GT-Aviãozinho) do Fórum de Pesca do Complexo Lagunar Sul, se consolidou, via Projeto, o Mapeamento e Ordenamento da pesca no Complexo Lagunar Sul. Como resultado, foram mapeados e georreferenciados 25 polígonos de pesca com uso de aviãozinho, possibilitando instalar 17.268 pontos de pesca e alocando 83.761 redes através da Cessão de Uso a 2.316 pescadores artesanais. Este mapeamento é o primeiro passo para que pescadores artesanais tenham renda, qualidade de vida e contribuam com o desenvolvimento e equilíbrio ambiental da atividade pesqueira no Sul Catarinense.

Palavras-chave: Ponto de pesca; Balizamento; Ordenamento da pesca; Cessão de uso.

ENCONTROS DE MULHERES COMO MÉTODO GRUPAL DE MOBILIZAÇÃO: O XV ENCONTRO DE AGRICULTORAS E PESCADORAS EM BALNEÁRIO PIÇARRAS

Maria de Fátima Borguezan, fatimaborguezan@epagri.sc.gov.br, Piçarras

O Programa CHS (Capital Humano e Social) tem quatro Eixos Norteadores de trabalho sendo um deles intitulado Gênero e Geração. Com propósito de valorização de mulheres, as ações são viabilizadas com métodos de Extensão, como visitas, cursos, oficinas e encontros. Os Encontros podem ser municipais, regionais ou estaduais, dependendo o objetivo a ser alcançado e o tema discutido. Os Encontros Municipais visam mobilizar mulheres que vivem e participam em espaços em seus municípios. Em Balneário Piçarras, os Encontros Municipais de Mulheres Agricultoras e Pescadoras iniciaram em 2001 pela necessidade de socializar e incentivar a participação feminina em eventos. No decorrer destes anos, é notório que se conquistou confiança, receptividade e evolução cultural, o que vem contribuindo para libertá-las de crenças limitantes que bloqueiam seu desenvolvimento e crescimento em diferentes aspectos da vida. Em 2022 foi realizado na Câmara Municipal o XV Encontro de Mulheres Agricultoras e Pescadoras que teve por objetivo proporcionar um espaço de informação, capacitação, trocas de experiências e lazer. O Evento aconteceu em parceria com a Prefeitura Municipal através de secretarias como IMP (Instituto do Meio Ambiente de Balneário Piçarras), Secretaria da Saúde, Secretaria da Cultura, e contou com apoio da Primeira Dama. Houve a participação de agricultoras e pescadoras do município e algumas pescadoras de Penha, município vizinho. Artesãs do município tiveram oportunidade de expor e vender seus produtos agregando valor e aumentando a renda familiar. Cada participante levou um prato a ser compartilhado na hora do lanche formando uma linda e saborosa mesa em uma mostra da diversidade de saberes e sabores locais. Em termos de processo de capacitação, tivemos a palestra “Autocuidado com a saúde física, mental, emocional e espiritual” ministrada por profissionais da saúde do Município. Cada participante recebeu do IMP mudas de árvores frutíferas além de uma sacola ecológica com itens de Educação Ambiental. O evento contou com um momento muito especial de dança que trabalhou o corpo físico, a alma e o emocional contribuindo para liberar endorfina, hormônio da alegria. Eu, como Extensionista Social, senti como se fôssemos uma luz de fé e esperança para aqueles rostos ávidos por alegria e conhecimento que se encontraram após dois anos de enfrentamento da pandemia de Covid-19, período em que não puderam participar em eventos, e muitas ainda com o sofrimento pela perda de entes queridos. Foi um reencontro gratificante.

Palavras-chave: Agricultoras; Pescadoras; Encontros; Parceria.

FILTRO DE ÁGUA MODELO IMARUÍ

Noeli Catarina Pazetto, noeli@epagri.sc.gov.br, Imaruí

Até 2005 a água consumida por famílias da Região de Tubarão não passava por proteção, filtragem ou tratamento, constatação feita durante a elaboração dos Planos de Desenvolvimento das Microbacias para o Programa Prapem/Microbacias 2, que ocorreu de 2002 a 2009. Em Imaruí foram trabalhadas 10 microbacias e uma aldeia indígena abrangendo 23 comunidades e identificadas cerca de 1.900 famílias cuja água consumida estava nesta situação. A captação era feita de córregos a céu aberto onde os animais tinham acesso aos mananciais ocasionando contaminação por dejetos, outros tipos de matéria orgânica e contaminantes. Para contribuir com a qualidade de vida dessa população, técnicos da Epagri pesquisaram alternativas de filtragem de água para uso coletivo que fossem viáveis economicamente, de fácil manutenção e disponibilizassem água com qualidade e quantidade suficiente. O objetivo geral definido foi melhorar a qualidade e a disponibilidade de água para consumo humano através de um sistema de filtragem lenta. Como objetivos específicos, organizar as famílias para assumir responsabilidades na implantação e gestão dos filtros de água; conscientizar as famílias sobre a relação entre preservação ambiental de matas ciliares e qualidade da água disponível para consumo e introduzir práticas de manejo e uso responsável da água filtrada. Optou-se pela construção de um sistema de filtragem lenta, que é ambientalmente, tecnicamente e economicamente recomendável e adequado à necessidade destas comunidades. A filtragem é realizada em três etapas, sendo um pré-filtro e dois filtros feitos de tubos de concreto, impermeabilizados e preenchidos com leito filtrante, constituído de seixo, brita e areia, de vários tamanhos, dispostos em camadas. Tem ainda um sistema de limpeza na parte inferior, pois a filtragem é realizada em fluxo ascendente. É um sistema coletivo de filtragem que utiliza materiais naturais resultando em melhoria de qualidade e quantidade de água atendendo um número expressivo de pessoas, desde que sejam respeitadas as dimensões de construção. Para implantar, manter os sistemas de filtragem e captar recursos próprios foram formados “Grupos da Água”, com regulamentos próprios construídos em reuniões de planejamento, oficinas e capacitações com os beneficiários. A melhoria na qualidade e quantidade de água pode ser observada através da satisfação dos beneficiários, na diminuição de pessoas em postos de saúde, no aumento de cuidados ambientais, na organização comunitária e na melhoria da qualidade de vida. A prática foi replicada em outros municípios da Região e, posteriormente, no Estado devido à viabilidade e eficiência do sistema. Hoje o filtro está na Plataforma da FAO.

Palavras-chave: Microbacias; Água; Filtro Imaruí; Organização comunitária.

CURSO SOBRE MOTORES MARÍTIMOS

Philippe Medeiros da Costa, philipecosta@epagri.sc.gov.br, Florianópolis

Este trabalho tem como objetivo orientar pescadores e maricultores sobre o conceito de motor estacionário e veicular. Durante o processo de qualificação apresento temáticas como conceito, componentes e formas de funcionamento de motores quatro tempos e dois tempos; conceito, componentes e formas de funcionamento de motores ciclo diesel e ciclo Otto; manutenção de motores estacionários marítimos e motores de popa. Aliada à exposição teórica, proporciono uma prática de desmontagem e montagem de motor Yamaha 15 hp de popa e de motor yanmar nsb 50. A proposta deste curso surgiu como resultado de um levantamento que realizei sobre temas de interesse com este público. A ideia nasceu a partir da identificação de um problema sentido por muitos maricultores e pescadores que diz respeito à dificuldade de encontrar mão de obra qualificada para manter os motores em dia. Assim, uma forma de contribuir com os mesmos seria viabilizar uma formação básica para eles próprios. O resultado imediato constatado é economia e segurança para estes profissionais. Compreender a mecânica dos motores que utilizam permite que tenham autonomia e avaliem se suas embarcações estão aptas à navegação, além de propiciar que eles mesmos façam manutenção em seus equipamentos. Com isso, se evita que tenham de transportar o motor até uma oficina e pagar pela manutenção. Os cursos são oferecidos em Florianópolis, no Centro de Treinamento da Epagri, na residência de pescadores e maricultores e em ranchos de pesca ou de maricultura em diferentes comunidades. Eu consigo oferecer o curso sozinho, tanto no Centro de Treinamento quanto nos ranchos de pesca, o que facilita o processo de planejamento e execução em meu cronograma de trabalho.

Palavras-chave: Pesca; Maricultura; Motores, Mecânica.



A VISITA COMO MÉTODO DE EXTENSÃO PARA ESCLARECER MARICULTORES E PESCADORES SOBRE A NOTA FISCAL DE PRODUTOR ELETRÔNICA EM FLORIANÓPOLIS

Philippe Medeiros da Costa, philipecosta@epagri.sc.gov.br, Florianópolis

O objetivo desta ação como processo educativo e de promoção da cidadania é contribuir no esclarecimento de pescadores e maricultores em Florianópolis sobre a importância e o preenchimento da nota fiscal de produtor eletrônico. Para tanto, utilizo como método tradicional de Extensão Pesqueira a visita domiciliar para ter um contato mais próximo com pescadores, maricultores e suas famílias. Neste momento em que estou na casa deles, além de dialogar sobre tópicos de interesse e o foco em questão, apresento um vídeo produzido pela Epagri intitulado “Como emitir a nota fiscal de produtor eletrônico”. O problema que originou esta iniciativa surgiu de uma demanda levantada por pescadores com os quais trabalho durante as visitas que realizo regularmente nas diferentes comunidades de Florianópolis. Eles mencionaram a dificuldade operacional e a insegurança em emitir a nota de produtor e me colocaram que precisariam de um tutorial que contivesse cada passo a ser seguido, em um formato objetivo e com uma linguagem acessível que eles compreendessem rapidamente. Na ocasião questionaram se eu teria condições de atender a esta necessidade, ao que me prontifiquei imediatamente entendendo que este é um dos papéis da extensão. Ou seja, “traduzir” em uma linguagem simples e direta o que para nosso público, muitas vezes, é sentido como complexo ou difícil. O resultado foi muito positivo, pois eles vêm se sentindo mais seguros, esclarecidos sobre os passos a serem seguidos e se conscientizando da importância desta inserção virtual para se fortalecerem como profissionais da pesca e da maricultura.

Palavras-chave: Pesca; Maricultura; Nota de produtor; Extensão.

LEVANTAMENTO DA PESCA ARTESANAL DE TAINHA NA MODALIDADE DE ARRASTO DE PRAIA EM BOMBINHAS

Ricardo Arno da Silva, ricardosilva@epagri.sc.gov.br, Bombinhas

A experiência aqui apresentada é sobre um trabalho que tem como objetivo a coleta de dados da pesca artesanal de Tainha (*Mugil liza*) na modalidade arrasto de praia no município de Bombinhas, Litoral Norte de Santa Catarina. O método tradicional de Extensão que utilizamos para tanto é a visita. Neste momento fazemos uso de entrevistas com os pescadores artesanais nos ranchos de pesca para ouvi-los sobre o tema e eles nos informam dados referentes à produção pesqueira. No final, após compilados os dados do levantamento realizado, o extensionista os apresenta aos pescadores usando metodologia de extensão pesqueira em um processo dialógico. Estes dados são reconhecidos como oficiais pela Prefeitura Municipal e pela Câmara de Vereadores e servem como subsídio para o processo de premiação do tradicional “Troféu Tainha” em que são premiados os três ranchos com a maior captura de tainha durante a safra anual. O Escritório Municipal da Epagri de Bombinhas vem coletando estes dados desde 2015. A cada ano buscamos aperfeiçoar e melhorar as informações inserindo coordenadas geográficas dos ranchos e fotos ilustrativas. Nos últimos dois anos têm sido levantadas informações de alta qualidade, com dia, hora e quantidade capturada. Posteriormente, em parceria com o Ciram, se objetiva fazer o cruzamento das condições de direção e intensidade do vento, temperatura da água, direção da corrente marinha, ponto de maré, fase da lua, dentre outros dados que, compilados, poderão gerar informação de tendência de cerco.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Tainha; Arrasto de praia; Extensão pesqueira.

ESCOLA DO MAR EM BARRA VELHA: A PESCA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E A CONSTRUÇÃO DO FUTURO DE NOSSAS CRIANÇAS

Ricardo Grejjanin, ricardogrejjanin@epagri.sc.gov.br, Barra Velha

Em 2021 tive oportunidade de contribuir com a criação da Escola do mar, projeto da Prefeitura de Barra Velha em parceria com órgãos e entidades ligados à pesca, ao turismo, à cultura e à história do município, que tem suas raízes ligadas à cultura açoriana. Iniciamos com duas turmas em agosto daquele ano. A proposta prevê que os alunos matriculados na rede municipal de ensino do sexto ao nono ano, chamados de guardiões do mar, participem no contraturno das aulas, dois dias por semana. A duração do curso é de cinco meses com formatura em dezembro. Coube à Epagri ensiná-los sobre uma atividade muito importante para o município, a pesca artesanal, base do sustento de famílias e diretamente ligada à colonização. Como profissional da Extensão Pesqueira, mostro a eles, através de slides, imagens e informações, o que é a pesca, qual a importância, quais equipamentos são usados, como é feita, tipos de embarcações e de redes, formas de pescar, espécies mais capturadas e de interesse econômico, manipulação e conservação de pescados, formas de comercialização, pratos à base de frutos do mar. Estas informações têm como objetivo proporcionar entendimento sobre a complexidade e a importância da pesca; como aquele peixe ou camarão chegou à embarcação que está vendendo na praia, ou às peixarias, e está em sua mesa, alimentando a família. Além da pesca, os levo para conhecer um engenho de farinha mostrando o processo de produção desde a chegada da mandioca, a limpeza e o beneficiamento através de máquinas e equipamentos com a mão de obra do produtor, até o produto final: farinha branquinha e saborosa. Alio pescados e farinha de mandioca, centrais em Barra Velha. A farinha acompanha ou transforma vários pratos; é alimento de muitas pessoas, o principal de famílias carentes em forma do famoso pirão. Além destas atividades docentes, faço visitas à escola para assessorar parceiros, acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e organizar visitas e viagens educativas. As crianças já foram visitar museu oceanográfico, fazendas de peixes, cultivos ligados à maricultura e o Morro do Macaco, em Bombinhas, além de belezas naturais e pontos turísticos que muitos nem sabem que existem. Percebo a importância desse trabalho com adolescentes e famílias ao contribuir para criar o espírito de “guardião do mar” através deste processo de ensino-aprendizagem que provoca mudanças de hábitos e atitudes. Assim garantiremos a preservação de nossa cultura e nossas tradições, pois o guardião é do real valor: o artesanal, o sustentável, a cultura imaterial, os causos, as rezas, as cantigas, a culinária e outros patrimônios culturais que devem ser perpetuados e multiplicados.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Cultura; Crianças; Escola do mar.



EXPERIÊNCIA DE CRÉDITO NA PESCA ARTESANAL DE PORTO BELO

Romilto Poluceno, romilto@epagri.sc.gov.br, Porto Belo

Porto Belo é um município litorâneo com a economia baseada no turismo e na pesca artesanal e industrial. Há muitos anos, o crédito passou a ser importante para os pescadores artesanais. Trata-se de uma classe profissional carente de investimentos. Desta forma, o crédito tem papel central, pois serve para dar o suporte necessário a este segmento tradicional no litoral de Santa Catarina para aquisições que venham a dar mais segurança no exercício da profissão e incentivo ao exercício da cidadania. Durante a convivência cotidiana nos últimos anos a Epagri de Porto Belo teve clareza que os pescadores artesanais precisam de apoio neste quesito. A partir daí tem se dedicado a fazer um crédito educativo no sentido de dar assistência técnica e detectar os anseios da família do pescador. Hoje, 80% das embarcações pesqueiras são beneficiadas com algum tipo de crédito (Custeio ou Investimento). Este sucesso se dá em função de um trabalho de muitos anos em parceria com as agências bancárias, especialmente o Banco do Brasil com o Coban e também outras agências de crédito, a exemplo de Sicred, Sicoob, Cresol. Conseguimos estabelecer uma sintonia de troca de informações rápidas e equipes conectadas com o objetivo de promover maior agilidade no atendimento ao pescador. Tudo isto se deu em função de provarmos a importância da pesca na economia do município, o que fez com que Porto Belo se tornasse referência no crédito para a pesca artesanal no Litoral Catarinense, um trabalho do Escritório Municipal da Epagri com a colaboração dos principais órgãos de gestão da pesca e participação ativa de pescadores que estão sempre com a documentação de suas embarcações atualizadas.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Crédito; Parcerias; Economia.

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO RURAL DA PESCA E DA MARICULTURA

Sérgio Stedile, stedile@epagri.sc.gov.br, São José

Muito se praticou e aprendeu em gestão agrícola e administração rural na Epagri com ferramentas focadas em suinocultura, avicultura, bovinocultura de leite. Colaborei na construção de softwares, como Contagri, Planagri e Multiagri, bem como cadernos de enquete para produtores e técnicos. Na Região de Florianópolis, nos detivemos em bovinocultura de leite, olerícolas e maricultura (ostras, mexilhões e pesca artesanal). Apesar de capacitações, entraves foram observados como: a) extensionistas municipais estão sempre atarefados com demandas de diferentes projetos; b) é central tempo para coletar dados, fazer contabilidade, análise e diagnóstico e dar retorno de gestão e assistência aos colaboradores no campo; c) a prática e o uso de ferramentas em gestão agrícola requerem tempo, empenho, atenção, discernimento, preciosidade nos dados e gosto. Fazer e praticar administração rural exige formação e esforço, o que aumenta o volume de trabalho. Outro limitante são softwares muito sofisticados, cheios de abas, meticulosos, que exigem digitação em campos específicos e alimentam as necessidades de processamento e cibernética, tarefas que deveriam ser feitas por máquina e não pelo digitador. Outro limitante foram os cadernos de enquete utilizados (29 páginas) exigindo comprometimento e treinamento do produtor para os lançamentos, tarefa cansativa e desagradável que os levava a se esquivar e desistir. Por outro lado, os resultados só saíam um ano depois, gerando ansiedade e desalento. Frente à constatação deste problema, e entendendo que poderia contribuir, fiz algumas adaptações: I) recolhimento dos cadernos de enquete e distribuição de caderno escolar, em branco, para os produtores anotarem como sabem/querem/desejam cabendo ao técnico fazer os lançamentos; II) Não aguardar um ano para dar retorno contábil. Fazer uma “foto temporal” considerando o que aconteceu no último ano. Mesmo não tendo anotado, o produtor lembra acontecimentos, valores e produção obtendo-se uma diretriz para diagnóstico, discussão, análise, resposta e retorno; III) Como adepto e acreditando no processo, elaborei planilhas próprias de planos de negócios. Depois, criei planilha educativa e contábil em arquivo Excel, com cálculos automáticos; e completa. Além de lucro ou prejuízo, Taxa Interna de Retorno (TIR) e custo de produção, custo por unidade produzida e ponto de equilíbrio. Por fim, criei outra planilha simplificada com apuração de margem bruta, custo de produção, lucro ou prejuízo que permite o uso rápido de análise superficial do negócio mesmo sem itens como cessões internas, consumo familiar, doações, diferença de inventário, atividades não agrícolas.

Palavras-chave: Gestão; Administração; Coleta de dados; Contabilidade.



BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO DE CESSÃO DE USO DE ÁREAS AQUÍCOLAS EM FAZENDA DA ARMAÇÃO

Sirlei de Castro Araújo, sirleiaraujo@epagri.sc.gov.br, Governador Celso Ramos

No final dos anos 1980 e início de 1990, a maricultura foi inserida em Governador Celso Ramos com objetivo de contribuir com o resgate da dignidade econômica e social de pescadores artesanais que passavam por um momento difícil na pesca. A ocupação no mar começou, porém de forma desordenada, o que criou uma série de problemas como conflitos de uso pelo espaço marítimo. Este cenário começou a ser mudado em 2003 com a publicação de instrumentos legais com orientações sobre como proceder para obter cessões de uso de águas da União para fins de aquicultura e licenças ambientais para instalação de cultivos marinhos iniciando o processo de legalização de parques e áreas aquícolas no país. Em 2004 começaram a serem pensados os PLDM (Planos Locais de Desenvolvimento da Maricultura) cujo foco era o planejamento de parques e áreas aquícolas em águas dominiais e o levantamento de informações necessárias para solicitar as cessões de uso e as licenças ambientais. A partir de pareceres de órgãos como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Marinha do Brasil, Superintendência de Patrimônio da União (SPU/SC) e Gerenciamento Costeiro de Santa Catarina (GERCO), a SPU/SC lavrou ao Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) termos de entrega de 15 parques aquícolas em Santa Catarina, possibilitando que as áreas setorializadas nesses parques fossem ofertadas em concorrências públicas. Em Governador Celso Ramos, houve processos licitatórios de cessão de áreas aquícolas para os maricultores locais em 2011 e 2012. Porém, devido à demora na autorização do Conselho da APA de Anhatomirim para instalação do Parque Aquícola Governador Celso Ramos II, os maricultores de Fazenda da Armação ficaram fora deste processo e, por mais de dez anos, pleitearam a legalização de suas áreas. Em 2020, a Epagri celebrou um Acordo de Cooperação Técnica, ficando responsável pela regularização e pelo ordenamento dos parques aquícolas de Santa Catarina. No âmbito do ACT foram feitas diversas reuniões com maricultores, líderes locais e Secretaria de Pesca e Maricultura de Governador Celso Ramos. Em 28 de março de 2022, 24 maricultores de Fazenda da Armação receberam seus contratos de cessão de uso de área aquícola e estão aptos a acessar políticas públicas, como crédito via Pronaf e FDR. 44,23 hectares de lâmina d'água estão regularizados e aptos à produção de mexilhões, ostras e vieiras. Com isto, a Epagri cumpre o seu papel de facilitadora e fomentadora da atividade da maricultura em Governador Celso Ramos.

Palavras-chave: Maricultura; Cessão de uso; Áreas aquícolas; Extensão.

AÇÃO MULHERES PESCADORAS FLOR-E-SER NO LITORAL SUL CATARINENSE

Suselei Brunato Weber, suselei@epagri.sc.gov.br e
Luiz Rodrigo Mota Vicente, mota@epagri.sc.gov.br, Tubarão

No Litoral Sul catarinense, muitas famílias têm na pesca artesanal sua principal fonte de renda através das diferentes formas de captura do pescado, seja por meio de tarrafas de arremesso, seja com redes de espera, caceio, covo, arrasto de praia, aviãozinho, dentre outros petrechos de pesca. Embora a maioria do pescado seja capturada por pescadores, a mulher pescadora participa do processo que antecede a pescaria, propriamente dita, confeccionando redes, tarrafas, “remendando-as” ou “entralhando-as”. Após a pescaria, participa da limpeza, do beneficiamento do pescado e da comercialização. No entanto, constata-se que há baixa valorização e estima da profissional pescadora, por ela própria, sendo muitas vezes discriminada pela sociedade, que às veem apenas como “mulher de pescador” ou como uma classe à margem, que se aproveita de benesses governamentais como Seguro-Defeso e enquadramento como Segurado especial, entre outras questões que mostram total desconhecimento sobre a importância e a participação efetiva deste gênero nos espaços da pesca. Neste sentido, objetivando capacitá-las, encorajando-as para serem protagonistas em suas vidas e como profissionais, a Epagri, através de sua equipe técnica envolvida com a Pesca Artesanal, elaborou e implantou o Curso “Mulheres em Ação Flor-e-Ser” no Litoral Sul Catarinense. O Curso foi realizado a partir de princípios e diretrizes da Pedagogia da Cooperação e da Pedagogia da Alternância, em cinco alternâncias. Durante as cinco etapas de capacitação, realizadas mensalmente, buscou-se qualificá-las para as tomadas de decisões no espaço familiar, profissional e na sociedade. No Curso, com uma programação bastante vasta, mas necessária ao propósito, foram realizadas práticas integrativas e abordados temas como autoestima, liderança, gestão da atividade pesqueira e educação financeira, biologia marinha e petrechos de pesca, associativismo e cooperativismo, Políticas Públicas existentes e como acessá-las, oportunidades de renda e novos negócios, dentre outros temas de extrema importância para o dia-a-dia destas profissionais. Ao longo do Curso, as pescadoras elaboram e apresentam seus “Projetos de vida” para acesso à Política Pública do Programa “Jovens e Mulheres em Ação” e o Projeto “Realiza” da SAR (Secretaria de Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina). Após o término do Curso, percebemos claramente que as mulheres estão em um processo de desprendimento de seus “vícios”, de “amarras” impostas pela sociedade e estão despertando para uma vida digna na profissão “mulher pescadora”.

Palavras-chave: Gênero; Pescadoras; Profissionais; Capacitação.



Considerações finais

A extensão pesqueira e aquícola é um trabalho diferenciado. Para realizá-la, se faz necessário exercitar a sensibilidade, a empatia e uma atitude dinâmica. O extensionista destes importantes setores econômicos trabalha com pessoas que, muitas vezes, são esquecidas e desvalorizadas pela sociedade. Porém, geram renda, empregos e recursos que movimentam a economia local e regional da costa catarinense.

O evento realizado, com intuito de trocar experiências entre colegas da Epagri e profissionais de outras instituições, oportunizou um momento de parar e refletir sobre o próprio trabalho, assim como encontrar na fala de outros técnicos alguma ideia ou inspiração para reinventar o cotidiano na Extensão Pesqueira.

Aliado a isso, oportunizar espaços de visibilidade às experiências realizadas nos municípios litorâneos pela Extensão Pesqueira e Aquícola é uma forma de valorizar profissionais que estão a campo. E estes técnicos, muitas vezes, têm dificuldade para sistematizar seu trabalho, ou até mesmo reconhecer o valor do que fazem no dia a dia devido às muitas atividades, aos compromissos e às especificidades da ação extensionista.

Diante da realidade e do cotidiano dos extensionistas foi possível observar em cada trabalho apresentado durante o evento a relevância e a contribuição das ações ou dos projetos desenvolvidos em nível municipal e regional para o desenvolvimento e a valorização das famílias de pescadores/as e maricultores/as em Santa Catarina.

A avaliação unânime sobre o evento é que mais momentos destes devem acontecer como forma de viabilizar uma troca entre técnicos e manter um processo continuado de atualização sobre a área da pesca e da maricultura e que sobretudo contribua para conhecer melhor as especificidades deste público diferenciado com o qual atuamos.

ANEXOS

ANEXO 1 – Comissão Organizadora

Cristina Ramos Callegari

Edir José Tedesco

Emanuel Ramos Viquetti

Everton Gesser Della Giustina

Fabiani Aparecida de Oliveira Sokoloski

Hugo Mazon

Luiz Rodrigo Mota Vicente

Naiara Sampaio Silva

Natália Lúcia Knakiewicz

Rose Mary Gerber

ANEXO 2 - AGENDA

II Seminário Interestadual de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola.
22 a 24 de novembro de 2022, Epagri/Cetrei, Itajaí, SC

| 22 de novembro de 2022 | |
|------------------------|---|
| 9h às 9h40min | Inscrições |
| 09h40min às 10h | Abertura - Diretores e Gerentes Estaduais Cerimonialista: Naira Sampaio da Silva |
| 10h às 12h | <p>Palestra magna: “Os desafios da extensão pesqueira e aquícola: aspectos metodológicos na abordagem ecossistêmica da gestão pesqueira e aquícola”</p> <p>Prof. Dr. Josenildo de Souza e Silva - Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Engenharia de Pesca</p> <p>Moderadora: Rose Mary Gerber - Departamento Estadual de Extensão Rural e Pesqueira da Epagri/ Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina</p> <p>Apresentação: 45 a 60 min. Debates: 60 min.</p> |
| 12h às 13h30min | Intervalo (Almoço) |
| 13h30min às 16h | <p>Mesa redonda 1: “Ações que equilibram o bem-estar ecológico com o bem-estar humano e social dentro de marcos aperfeiçoados de governança na pesca artesanal. Uma Abordagem Ecossistêmica.”</p> <p>Composição:</p> <p>Engenheiro-agrônomo Satoshi Osmar Nonaka - Chefe Regional do Instituto Emater de Paranaguá, Paraná</p> <p>José Alejandro García-Prado, M.Sc. - Coordenador de Pesca e Aquicultura da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Pesca do Espírito Santo (SEAG)</p> <p>Giane Kamimura Condi, Coordenadora do projeto 'Qualipesca' do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf/SEAG)</p> <p>Moderador: Everton Gesser Della Giustina - Coordenador Estadual de Extensão do Programa de Aquicultura da Epagri</p> <p>Apresentações de 30 min cada. Debates: 60 min</p> |

| | |
|-----------------|--|
| 16h às 16h20min | Intervalo |
| 16h20min às 18h | <p>Apresentação de trabalhos da Epagri (20 min)</p> <p>“Inclusão de filé de peixe da pesca artesanal na alimentação escolar de Florianópolis, SC” - Cristina Ramos Callegari / Escritório Municipal de Florianópolis</p> <p>“Curso sobre motores marítimos” - Philipe Medeiros da Costa / Escritório Municipal de Florianópolis</p> <p>“O método visita como ferramenta para esclarecer maricultores e pescadores sobre a nota fiscal eletrônica de produtor em Florianópolis” - Philipe Medeiros da Costa / Escritório Municipal de Florianópolis</p> <p>Moderadora: Fabiani Aparecida de Oliveira Sokoloski – Escritório Municipal de Governador Celso Ramos da Epagri</p> |
| 19h às 20h | Jantar Temático |

23 de novembro de 2022

| | |
|-----------------|---|
| 08h10min às 10h | <p>Mesa redonda 2: “Contribuição das instituições de pesquisa e ensino no avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sua relação com extensão pesqueira”</p> <p>Composição:</p> <p>Prof. Dr. Benjamim Teixeira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)</p> <p>Isabeli Cristina Gomes Mesquita, Oceanógrafa, M.Sc.-Núcleo de Estudos em Sistemas Pesqueiros e Áreas Marinhas Protegidas da Universidade Federal do Paraná (Nespamp/UFPR)</p> <p>Prof. Dr. Roberto Wahrlich – Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Presidente da Câmara Setorial da Pesca da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina (SAR)</p> <p>Moderador: Edir José Tedesco - Líder do Projeto Pesca Artesanal da UGT 06 da Epagri</p> <p>Apresentações de 25 min. Debates: 35 min</p> |
| 10h às 10h20min | Intervalo |

Apresentação de trabalhos da Epagri (20 min.)

“Ação Mulheres Pescadoras Flor-e-Ser no Litoral Sul Catarinense” - Luiz Rodrigo Mota Vicente e Suselei Brunato Weber / Gerência Regional de Tubarão

“Ambiente, cidadania e valorização de pescadores artesanais” - Emanuel Ramos Viquetti e Noeli Catarina Pazetto /Escritório Municipal de Pescaria Brava

10h20m às
12h

“Dia de mutirão de limpeza da Lagoa de Imaruí” - Luiz Carlos Lunardi/
Escritório Municipal de Imaruí

“Reconstrução do rancho de pesca na Praia Vermelha: segurança, sustentabilidade e humanização do trabalho de pescadores artesanais” - Eloísa Rovaris Pinheiro / Escritório Municipal de Imbituba

“Filtro de água modelo Imaruí” - Noeli Catarina Pazetto / Escritório Municipal de Pescaria Brava

Moderadora: Fabiani Aparecida de Oliveira Sokoloski - Epagri

12h00 às
13h

Intervalo (Almoço)

Apresentação de trabalhos da Epagri (20 min.)

“Encontros de Mulheres como método grupal de mobilização: O XV Encontro de Mulheres Agricultoras e Pescadoras de Balneário Piçarras”
Maria de Fátima Maria Borguezan / Escritório Municipal de Balneário Piçarras

“Experiência com o encaminhamento de pescadores para a Ação Jovem do Mar no Município de Araquari” - Daniela Martins Guimarães Nunes/
Escritório Municipal de Araquari

“Levantamento da Pesca Artesanal de Tainha na modalidade de Arrasto de Praia no Município de Bombinhas” - Ricardo Arno da Silva /Escritório Municipal de Bombinhas

“Escola do Mar, Barra Velha: a pesca como patrimônio cultural e a construção do futuro de nossas crianças” - Ricardo Grejianin/Escritório municipal de Barra Velha

“Gestão e administração rural no contexto da pesca e da maricultura” - Sérgio Stedille / Escritório municipal de São José

“ Mapeamento e caracterização das áreas de pesca com aviãozinho no Complexo Lagunar Sul do Estado de Santa Catarina” - Luiz Rodrigo Mota Vicente e Jefferson Oliveir /Gerência Regional de Tubarão

Moderadora: Fabiani Aparecida de Oliveira Sokoloski - Epagri

15h20min
às
15h40min

Intervalo

Apresentação de trabalhos da Epagri (20 min.)

“Breve histórico do processo de cessão de uso de áreas aquícolas em Fazenda da Armação” - Sirlei de Castro Araujo/Escritório Municipal de Governador Celso Ramos

“Experiência de crédito na pesca artesanal de Porto Belo” - Romilto Poluceno / Escritório Municipal de Porto Belo

15h40min
às
17h20min “Participação da ATER Pesqueira no Programa Inova Pesca em Balneário Rincão, Santa Catarina” - Alexandre Roesler/Escritório Municipal de Balneário Rincão

17h20min “Turismo náutico: uma forte alternativa para pescadores artesanais” - José Eduardo Calcinoni/Escritório Municipal de Balneário Barra do Sul

“Spots de rádio sobre previsão do tempo como ferramenta de Extensão” - Jose Eduardo Calcinoni/Escritório Municipal de Balneário Barra do Sul

“Encontro de troca de experiências em culinária afetiva com frutos do mar e peixes marinhos com famílias pescadoras do município de Laguna, Santa Catarina” - Elisabeth Lemos Remor/Escritório Municipal de Laguna

Moderadora: Fabiani Aparecida de Oliveira Sokoloski Epagri -

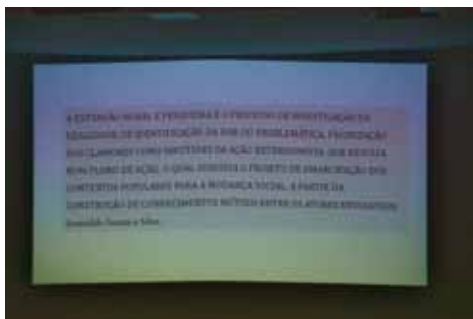
17h20min
às
18h30min Painel de encaminhamentos e construção de documentos

18h30min
às 19h Encerramento

24 de novembro de 2022

9h às 11h Visita técnica (por adesão) = Áreas de Maricultura e pesca em Penha.

ANEXO 3 - IMAGENS SEMINÁRIO





www.epagri.sc.gov.br



www.youtube.com/epagritv



www.facebook.com/epagri



www.twitter.com/epagrioficial



www.instagram.com/epagri



linkedin.com/company/epagri



<http://publicacoes.epagri.sc.gov.br>